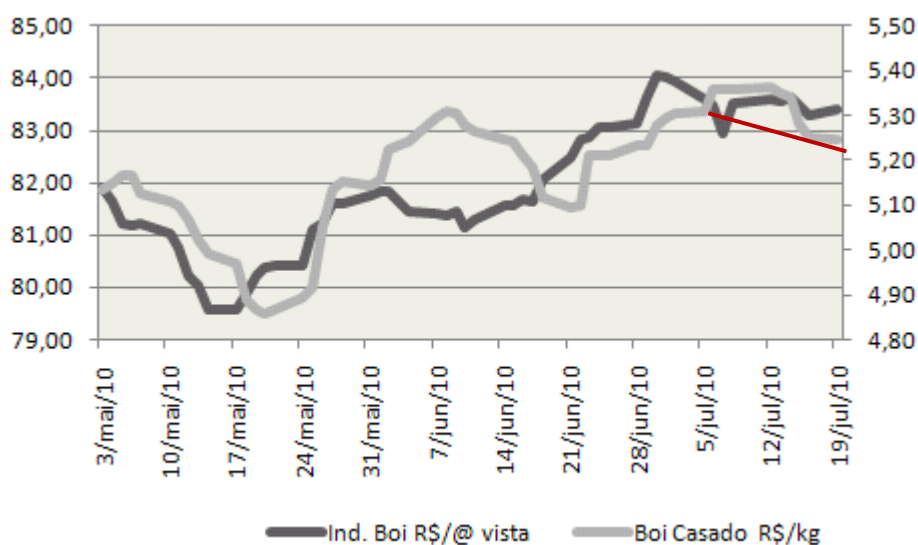


Mais uma semana em que o mercado pecuário segue com baixa disponibilidade de oferta de animais para o abate. No entanto, apesar da dificuldade de compra que a indústria enfrenta, o indicador Esalq nos últimos cinco dias registrou ligeira baixa de R\$0,18/@, cotado em R\$83,40/@. Aliás, mesmo com a pouca oferta de bois, no acumulado deste mês, o indicador Esalq registra queda de R\$0,62/@.

É interessante observar o comportamento de preços da arroba, pois com o cenário atual, a expectativa é de alta. Mas não foi o que aconteceu ao longo de julho. O que impediu maiores incrementos na cotação da arroba foi o consumo de carne bovina. Analisando o mercado atacadista, percebe-se que o valor das peças caiu ligeiramente, com influência maior no final de mês, em que normalmente a demanda retrai um pouco. Veja figura abaixo:

Figura 1. – Evolução de preços do Indicador Esalq – SP e do boi casado



Fonte: Cepea/Esalq

De acordo com a figura acima, tanto a arroba, quanto a carne representada pelo boi casado, seguem trajetória de alta desde maio deste ano. Entretanto, no acumulado de julho, houve suave queda para o indicador Esalq, mesmo com todos os fundamentos indicando alta. A cotação da carne também foi para baixo no mesmo período. Ainda que as quedas ocorridas para o boi e para a carne não tenham sido acentuadas, esse movimento mostra claramente que mesmo com poucos animais prontos para o abate o mercado hesitou em subir de maneira brusca e um provável motivo seria que o estoque de carne está, de certa forma, atendendo a demanda.

Dessa maneira, o mercado atingiu um equilíbrio relativo entre oferta de boi e procura de carne. Mas como esse fluxo segue ajustado, por conta da pouca disponibilidade de animais para o abate, em alguns momentos, em que as indústrias tem uma necessidade pontual de preencher as escalas e acabam oferecendo preços mais altos pela arroba, os preços do boi gordo sobem. Porém, atendida esta necessidade pontual de compra, os frigoríficos novamente recuam o valor ofertado pela arroba e assim por sucessivamente.

Essa dinâmica acaba impedindo maiores incrementos no preço da arroba, as indústrias trabalham com escalas de abate curtas e a impressão é de que o mercado anda de lado. Nesse contexto, já que ter pouco gado gordo é um fato, para a arroba subir os estoques de carne bovina precisam enxugar. Isso pode acontecer na virada do mês, época de maior consumo, caso não coincida com aparecimento de bois da primeira rodada de confinamento.

Giuliana Nogueira
giuliananogueira@bancojbs.com.br

www.bancojbs.com.br